

LEITURA E LUDICIDADE: contribuições do PIBID para a formação de alunos leitores em duas escolas públicas do município de Caetité, BA

Ginaldo Cardoso de Araújo*

RESUMO

Pretende-se, neste texto, analisar a relação entre a leitura e a ludicidade, a partir do resultado das ações do subprojeto **As múltiplas linguagens na formação docente**, do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, do Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em execução em duas escolas públicas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental, no município de Caetité, Bahia e das discussões da linha de pesquisa leitura e formação docente, vinculada ao Grupo de Pesquisa CNPq Leitura, Cultura e Formação Docente – GPLEC. Das ações vivenciadas na aplicação do subprojeto, destacamos as oficinas de leitura e o “carrinho da leitura”, proposta que transformou o carro da merenda escolar em um carrinho contendo livros, histórias em quadrinhos, gibis, revistas que “visitava” as salas de aula, promovendo dramatização de textos literários e mediação da leitura. Os estudos de Kleiman (1998), Freire (1989), Martins (2002), Santos (2007) e Yunes (2009), dentre outros, servem de sustentáculo para pensarmos as ações que estão em desenvolvimento na proposta de trabalho do PIBID e demonstram que é possível ampliar a formação leitora de nossos alunos, à medida que diversificamos as formas como apresentamos e trabalhamos com os textos na sala de aula. Numa sociedade de múltiplas linguagens e em constantes transformações, garantir a formação de sujeitos leitores letrados é condição fundamental para o exercício pleno da cidadania. Nossa contribuição com este texto é suscitar reflexões que possam desencadear práticas pedagógicas favoráveis ao exercício do ato de ler, nas diversas áreas do conhecimento, e que concebam a leitura como uma atividade significativa, prazerosa e necessária para a apropriação e construção de novos conhecimentos e para o exercício da cidadania.

PALAVRAS - CHAVE: Leitura. Ludicidade. Conhecimento. Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea caracteriza-se por intensas e profundas transformações em todos os campos e apresenta, cotidianamente, desafios cada vez mais complexos para serem superados. Oportunizar condições para que os estudantes desenvolvam as habilidades necessárias para o enfrentamento desses desafios é uma das responsabilidades da escola.

*Pedagogo, com especialização em Metodologia do Ensino e Gestão Educacional. Professor do curso de Letras, do Departamento de Ciências Humanas- DCH, Caetité, Campus VI da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. garaujo@uneb.br

Neste sentido, preparar o aluno para dialogar com as múltiplas linguagens de forma crítica e ativa, tornando-o um leitor do mundo é um caminho possível para a construção de sua autonomia e condição, indispensável, para o exercício da cidadania plena.

Este texto tem como objetivo discutir a relação entre a leitura e a ludicidade, apresentando práticas de leitura, associadas à ludicidade, desenvolvidas pelos bolsistas de Iniciação à Docência do curso de Licenciatura em Letras, UNEB, Campus de Caetité, vinculados ao Programa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, em execução com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Caetité, Bahia. A ideia é pensar os leitores e o seu campo diversificado. Isso não quer dizer que seja uma ação simples. Ao contrário, difícil é inferir análise e interpretações nessas circunstâncias. Pensamos, no entanto, que o campo não é para essas considerações, talvez seja mais relevante favorecer a produção de experiências em que todos os atores sejam atraídos a pensar a sua condição no mundo, sendo possível desencadear atividades atrativas para as experiências formativas, cujas ações podem ser pensadas pelo viés do lúdico, uma leitura que convida a atrair leitores pelas ações necessárias no processo de ensino e da aprendizagem.

Uma leitura que transforma a sala de aula ou os outros espaços eleitos para o saber, como lugar que lembra um teatro, um cinema ou uma praça de diversão em que o divertir é também uma ação educativa e não apenas distração. Por essa condição, ao favorecer as ações do PIBID nas escolas, fomos entrelaçando teoria e prática em que o lúdico e a leitura se articularam para a expressão de leituras e de leitores, através de experiências de leitura individual e coletiva em que se fez possível intensificar o diálogo com teóricos, como Kleiman (1998), Freire (1989), Foucambert (1997) Martins (2007), Santos (2007) e Yunes (2009) na perspectiva de promover a construção de atividades formativas, a exemplo das oficinas de leitura aplicadas e do Projeto “Carrinho da Leitura”, ambos com o envolvimento dos bolsistas do PIBID.

2 Leitura e Ludicidade: uma relação possível e com resultados significativos

São muitos os estudos e as pesquisas que abordam o conceito e a importância da leitura. Entretanto, a compreensão clara por parte de todos os atores do cenário educacional de seu significado no processo de ensinar e aprender ainda é algo que precisa ser discutido e

apropriado com mais segurança. Para Martins (2007), o ato de ler nasce desde os nossos primeiros contatos com o mundo, com a necessidade da comunicação. Assim, a leitura é uma prática social e não podemos considerar a sua aprendizagem somente a partir do momento em que o educando adentra o espaço escolar. Por isso, consideramos aqui a leitura como diálogo, interação entre sujeito e mundo materializado nas suas mais diferentes formas de textos. Freire (1989) traduz essa ideia quando afirma:

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (FREIRE, 1989, p.8)

Ampliando essa discussão sobre o conceito e importância da leitura, Yunes reforça:

Ler é, pois, um ato de primeira instância no esboço da consciência de si mesmo e do outro e sua inscrição no mundo se dá como uma escrita de vida. Do ato de ler decorre o ato de se escrever, de escrever a própria história e dos outros, de marcar a própria existência social com traços que podem, no entanto, guardar-se sob a forma das oralidades, tanto quanto ganhar volumes, cores e sinais. [...]. A leitura não é mero exercício sobre a escrita dos outros, mas formulação lenta da própria escrita em resposta, em diálogo, seja como relatos, seja como ações. Ler é inscrever-se no mundo como signo, entrar na cadeia significante, elaborar continuamente interpretações que dão sentido ao mundo, registrá-las com palavras, gestos, traços. Ler é significar e, ao mesmo tempo, tornar-se significante. A leitura é uma escrita de si mesmo, na relação interativa que dá sentido ao mundo. (YUNES, 2009, p.35)

A leitura, nesta perspectiva, só desperta interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido e traz conceitos que se articulam com as informações que já se tem. Essa ideia nos levou a pensar em como promover, na escola, situações que, de fato, favorecessem a aprendizagem e o gosto pela leitura, bem como pelos conteúdos que são trabalhados nas disciplinas do currículo. Os estudos na linha de pesquisa do Grupo de Pesquisa Leitura, Cultura e Formação Docente – GPLEC contribuíram para pensarmos nessas alternativas.

Assim, surgiu o subprojeto PIBID **As Múltiplas Linguagens na Formação Docente** com a preocupação de trabalhar práticas de leitura que levassem em consideração as múltiplas linguagens, os aspectos culturais e a ludicidade. São os resultados das atividades de leitura desenvolvidas nesse projeto que constituem o fio condutor da escrita deste texto.

Com a vinculação entre leitura e ludicidade, o trabalho parece ser mais aceito entre os alunos e o professor pesquisador, como ganho, tem a sensação de quem descobre alternativas em meio à complexidade do mundo contemporâneo, podendo propiciar a novidade como causadora de entusiasmo e de prazer. Ressalta-se, pois, a ideia de avançar por caminhos não conhecidos, na expectativa de que o desconhecido venha favorecer planos de trabalho inéditos, necessários e indispensáveis, tanto em ambientes escolares, quanto em outros espaços em que se faz possível a mediação do saber. A ludicidade, assim, foi agregada ao processo de desenvolvimento da competência leitora a partir da concepção de Santos, quando afirma:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 2007, p.12)

Percebe-se, assim, o quanto a escola pode contribuir com a formação de bons alunos e bons leitores se incorporar a ludicidade em suas práticas educativas. Como um instrumento relevante, a leitura é entendida para apoiar na compreensão dos diferentes grupos sociais, como são representados, quais suas experiências leitoras. Para isso, faz-se necessário um mediador para essas leituras. Dentre os muitos mediadores, o professor, ao ser bom leitor, poderá demonstrar o quanto é significativo ler pela partilha de situações vivas e emocionantes, mobilizadoras da vida, pelas experiências diversas, sendo docentes, discentes ou não, todas que estiverem na proposição da ação de ler.

Com essa ideia, podemos pensar a palavra “atração” para fazer a conexão entre leitura e ludicidade, utilizando os muitos textos, verbais ou não, que estão presentes na sociedade. Aliás, no mundo atual, tem sido uma forte marca das relações cotidianas, a utilização dos

diversos tipos de textos, como se o leitor, para se sentir assim, venha exigir esse entrelaçamento textual.

Com o propósito de explorar a diversidade de textos que circulam na sociedade, uma das ações do subprojeto **As Múltiplas Linguagens na Formação Docente** foi a realização das oficinas de leitura com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental das escolas envolvidas no projeto. As atividades foram planejadas pelos bolsistas de supervisão (docentes das escolas) e os bolsistas de iniciação à docência (alunos do curso de Letras), sob a orientação do coordenador de área do subprojeto (professor do Curso de Letras da UNEB). Inicialmente, os bolsistas tiveram vários momentos com as turmas para identificarem o perfil dos alunos e sua relação com os textos e a leitura. Após esse contato, selecionaram diversos textos e organizaram situações diversificadas e lúdicas para o exercício da leitura com os alunos. Uma das atividades, por exemplo, foi o “musical da leitura”, realizado com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Nesta atividade, os poemas escolhidos eram lidos e, em seguida, os alunos deveriam transformá-los em música a partir da escolha de uma melodia. Após a escolha e ensaio, fez-se um concurso para identificar qual o grupo que saiu melhor na cantoria. Foi interessante observar os alunos cantando o poema *Canção do Exílio* ao som da música *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga e o envolvimento de todos de forma ativa nas atividades.

Ao término da série de oficinas aplicadas, foram sorteados livros juvenis para os alunos e a combinação de que toda semana deveriam ler um poema, um conto ou um livro para contar a experiência na sala de aula. Na primeira aula de Língua Portuguesa de cada semana, era o momento dos relatos. Cada aluno externava o que vivenciou com a leitura feita em forma de depoimento. Com esta atividade, foi possível perceber a relação prazerosa e de conhecimento que os alunos demonstraram em suas falas, a partir das leituras feitas. Constatou-se, também, o quanto a mediação dos professores pode ajudar a aluno a se tornar um leitor. Nesse sentido, concordamos com Foucambert, quando menciona:

Tornar-se leitor significa ter acesso aos escritos sociais sabendo encontrá-los onde eles estão. O leitor não é aquele que lê o livro que lhe é proposto, mas aquele que cria seus próprios meios de escolher os livros que irá ler, [...] é aquele que conhece os meios para encontrar e diversificar os textos ligados ao seu interesse. (FOUCAMBERT, 1997, p. 135)

A partir dessa afirmação, verifica-se que o processo de formação para a leitura torna-se uma escolha livre, que proporciona ao leitor conhecimento e prazer, pois o que é lido tem relação com suas experiências e seu gosto, diz-lhe algo que compreende e, assim, acrescenta conhecimento à vida do estudante e a percepção da importância da leitura será uma consequência.

Outra experiência bastante significativa, desenvolvida pelos bolsistas do PIBIB, com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, e que deixa evidente como o lúdico pode motivar a formação de leitores, foi o projeto “A leitura em movimento”. A proposta consistiu em levar o “carrinho da leitura” contendo livros, histórias em quadrinhos, gibis, revistas, dentre outros para a mediação da leitura em sala de aula, combinando dramatização, diálogos sobre as leituras realizadas e culminava com o oferecimento de livros aos alunos para que eles levassem para realizar a leitura em casa. Nas aulas seguintes, os alunos retornavam com os livros, e tinham a oportunidade de contar para os colegas as experiências adquiridas com a leitura feita. O carrinho, que antes era da merenda escolar, nessa adaptação, transformou-se no “carrinho da leitura”. Os bolsistas, responsáveis pela mediação da leitura com os alunos, vestiam-se de copeiros e se juntavam aos que se caracterizavam de personagens literárias para a dramatização de textos selecionados antes da apresentação/exploração dos textos/livros pelos alunos. Assim, entre formação docente e leitura, é possível pensar uma prática pedagógica pela acolhida aos diversos textos, ressaltando a importância da ludicidade tão aceita entre leitores contemporâneos. Acreditamos que o lúdico, nesse processo, funciona como motivador para a interação dos alunos com os textos. Importante também destacar que atividades como essas contribuem de forma positiva para a constituição de leitores ávidos por ler o mundo e os textos que nele circulam.

Nesta perspectiva, as ações do PIBID estão se multiplicando nos espaços das escolas, disseminando a ideia de que é possível trabalhar o gosto pela leitura e formar leitores conscientes de que o texto mais importante a ser lido é o mundo em que vivemos. Para tanto, a escola deve se colocar, de forma ativa, como mediadora desse processo.

3 Considerações Finais

Consideramos a iniciativa como propiciadora do necessário intercâmbio entre o lúdico e a leitura tão indispensáveis à prática pedagógica de hoje, cujos resultados podem revelar leitores produtores de novas práticas de leitura. Por se sentirem assim, colocam-se abertos para acolher novos textos como os que chegam pela literatura ou pela exigência curricular de cada série correspondente ao ensino fundamental ou médio. Assim sendo, muitas novas ações são pensadas, ressaltando a importância do trabalho com a leitura associado à ludicidade como uma possibilidade de tornar mais significativo o processo metodológico na sala de aula.

É importante refletir, também, que os professores e as escolas devem buscar alternativas novas para o trabalho em sala de aula para desmistificar a ideia de que os alunos não leem e não gostam de ler. Muitas vezes, isso acontece em decorrência da maneira como a escola apresenta a leitura para os seus alunos. Lajolo (1993) afirma que o desestímulo pela leitura é consequência de algumas metodologias e estratégias mal planejadas para o desenvolvimento do ato de ler, sendo estas insignificantes para o leitor, principalmente, com mediadores alheios à literatura. Para Kleiman (1998), a leitura torna-se pobre quando as práticas são ligadas a concepções de decodificação de leitura, da leitura como avaliação. Yunes (2009) destaca que é muito difícil descobrir o prazer de ler se não há condições explícitas para tal finalidade.

Por fim, destacamos que para os alunos bolsistas, as experiências vivenciadas no PIBIDestão se tornando verdadeiras aulas de formação de professores mediadores da leitura. Para as escolas vinculadas ao projeto, a oportunidade de reflexão sobre suas práticas de leitura e letramento nas diversas áreas do conhecimento e seu papel na formação de leitores. Esperamos, assim, contribuir com a ressignificação do conceito de leitura e sua importância no processo de construção de saberes no cenário educacional e na vida social, permitindo aos educandos a aplicação desses conhecimentos no enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo, que a cada dia se torna mais complexo e exigente. O desenvolvimento da competência leitora torna-se, portanto, uma aprendizagem necessária e indispensável para o pleno exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** 27 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura.** Porto Alegre: ArtesMédicas, 1997.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática.** 6ed.. Campinas. SP: Pontes, 1998
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2007
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **O lúdico na formação de professores.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados.** 1 ed.. Curitiba: Aymar, 2009.